UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº17.228 de 25/11/2016
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2021

O CONCEITO DE OBJETO EM FREUD E A RELAÇÃO DE OBJETO NO PRIMEIRO ENSINO DE LACAN

Victoria Sousa dos Santos[1]; Ivone Maia de Mello[2]
1. Voluntária PEVIC, Graduando em Psicologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: vicktoria.vs4@gmail.com
2. Ivone Maia de Mello, DCHF, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ivonemaia@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Objeto; Angústia; Castração.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa faz-se necessária por abordar de modo introdutório sobre o conceito de Objeto nas obras de Freud e Lacan, pela lente da psicanálise, a fim de compreender como se deu sua formulação. Assim, o objetivo geral desta pesquisa é de investigar o conceito de Objeto e sua construção, a fim de obter uma base sobre esta noção, ciente de que esta não abole o estudo a respeito das atualizações sofridas pelo conceito no segundo ensino lacaniano.

O estudo do conceito de objeto, implica em refletir a respeito das possíveis formas que o Eu encontra para permitir que a pulsão, força constante que provém do interior do organismo, circule e retorne com a satisfação (FREUD, 1915/2016). A delimitação do conceito permite um aperfeiçoamento do campo e uma articulação com os modos de mal-estar contemporâneo, através do texto Inibição, sintoma e angústia (1926/2010).

Freud (1915/2010) ao tratar inicialmente da concepção de objeto afirma que se trata daquilo pelo qual a pulsão pode alcançar sua satisfação, além de se tratar de algo que varia constantemente, é volátil e segue os destinos da pulsão, podendo ser um objeto estranho ou uma parte do corpo, os Objetos são substituídos justamente por serem parciais, dessa forma, oferecerem uma satisfação não-toda, e o sujeito continua buscando por aquilo que poderia satisfazê-lo, como uma tentativa de retornar à experiência da satisfação primeira.

Já Lacan (1956-1957), cita Freud no início de seu Seminário 4 – A Relação de Objeto, e a noção de busca constante por aquele Objeto, ou por aquela satisfação que foi perdida, o que o permite introduzir a noção de Relação de objeto, já que se trata sempre de uma relação dual, e neste estudo inicial, traz questões a respeito da relação inicial mãe-criança, o nos direciona à introdução da noção de falo.

Nesse sentido, esta pesquisa debruçou-se na noção da falta, do não-todo, da castração. Nelson (2001) aponta para ideia de objetos parciais, que garantem a satisfação de algum modo, mas nunca completamente, e destaca que os objetos aos quais direcionamos libido, não necessariamente serão reais, podem ser também uma abstração. Assim, a pesquisa tem caráter introdutório, e busca um sobrevoo sobre a noção de objeto para psicanálise.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Este trabalho é de cunho bibliográfico, tipo qualitativo, desenvolvido a partir da leitura de alguns textos clássicos da obra de Freud e Lacan, que abordam a noção de Objeto, como Três ensaios sobre a teoria da sexualidade (1901-1905/2016), A pulsão e seus destinos (1915/2010), Introdução ao Narcisismo (1914/2010), Luto e melancolia (1915/2010) e outros; além de comentadores que auxiliam de modo mais geral na compreensão do tema, e o Seminário 4 – A Relação de Objeto (1956-1957) de Lacan, mais especificamente, a primeira parte da obra, que trata de modo inicial a respeito da concepção de Objeto, ao tempo que amplia a noção do conceito. A partir da construção de Lacan neste Seminário, há a inserção do objeto privilegiado da psicanálise, o falo.

Ademais, foram realizados fichamentos para melhor apreensão do tema, encontros virtuais para orientação organizados semanalmente e a sistematização dos resultados, que culminou na construção de um artigo. Portanto, apesar de ser um tema abrangente e que demanda esforço para compreensão, este estudo não tem o objetivo de apreender a totalidade do conceito.

.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Este estudo permitiu uma base a respeito da formulação do conceito de Objeto na perspectiva da psicanálise, a partir das obras de Freud, Lacan e comentadores. Desse modo, foi possível vislumbrar como a noção se apresenta nas obras iniciais, permitindo articulações às formas de mal-estar. Em Três ensaios sobre a teoria da sexualidade, Freud (1901-1905/2016) pincela noções a respeito do objeto, demarcando a importância da relação inicial com os pais para a escolha objetal no futuro. Nos momentos iniciais da criança, não há a ideia de objeto, pois o mundo não é tido como algo descolado dela e que permitiria um investimento libidinal no exterior, o que há é apenas um corpo carne, vivendo suas primeiras experiências de satisfação e novos estímulos fora do útero materno, muitas vezes desprazerosos.

Após esse estágio narcísico, quando a criança começa a investir libidinalmente no mundo exterior, em objetos para além dela, mas que de algum modo remetem à mãe, Freud (1914/2010) determinará, em Introdução ao Narcisismo, as possibilidades de rotas para a escolha de objeto, dentre elas, tem-se no tipo narcísico, pessoas que amam de acordo com o que são, com o que já foram, com o que gostariam de ser ou de acordo com alguém que foi parte dela mesma, já no tipo do cuidador, a pulsão se

direciona para aqueles que se assemelham à mulher que o nutriu e ao homem que o protegeu.

Nesse momento, no estágio do objeto, a tendência é que aqueles que trazem a sensação de prazer aproximem-se do sujeito, que são geralmente descritos como amados, e aqueles que causam desprazer tendem a um afastamento. Nessa perspectiva, no texto A pulsão e seus destinos, a concepção de objeto é apresentada como aquele com o qual a pulsão pode alcançar a satisfação parcial, podendo ser qualquer coisa que o sujeito investe libidinalmente, como um objeto estranho ou até uma parte do próprio corpo tida como descolada do sujeito, marcando sempre sua possibilidade de alteração no decorrer dos destinos da pulsão (FREUD, 1915/2010). Nesse sentido, o sujeito segue em busca de experiência que acredita ter vivido em uma satisfação primeira. Na direção do princípio do prazer, a busca se dará sempre em prol do prazer ou evitando o desprazer, já que a civilização está constantemente restringindo a felicidade e criando barreiras entre os sujeitos e seus objetos (FREUD, 1930-1936).

Desse modo, Lacan (1956-1957) insere a noção de Relação de Objeto, posto que em Freud aparece apenas a ideia de Objeto, ao considerar que se trata sempre de uma relação dual com algo descolado do sujeito. Além disso, Lacan destaca a noção de falta de Objeto, que permite a inserção do sujeito no mundo, com a possibilidade de desejar e de se constituir subjetivamente. Nesse sentido, há a inserção da noção de falo como objeto privilegiado da psicanálise, e a destituição do lugar fálico, do objeto de desejo do Outro, que permite a posição de sujeito inserido na cadeia simbólica. Este processo, ocorre através da dialética presença-ausência, com o agente da frustração, a mãe, que já está na ordem simbólica. Assim, ao perceber a mãe como desejante e a inexistência de resposta ao desejo materno, a criança não cessa de buscar pelo falo, trata-se de uma busca contínua, por objetos que possam corresponder de algum modo. Como uma nostalgia que liga o sujeito à uma satisfação passada que se acredita já ter vivido e permanece em busca, satisfazendo-se parcialmente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

O estudo introdutório da noção de objeto trouxe a construção de um saber base para a psicanálise, de satisfação não-toda, pois, desde o nascimento os sujeitos passam por constantes perdas de satisfação, o que demanda lidar com estímulos que muitas vezes causam desprazer, assim, as primeiras vivências de satisfação causam uma certa fixação, o que provoca uma nostalgia no sujeito que o levará a busca pela repetição dessa experiência. Sendo assim, a satisfação será sempre parcial, pois os objetos são sempre parciais.

REFERÊNCIAS

COELHO JR., Nelson, E. A noção de objeto na psicanálise freudiana. **Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica**, v. 4, n. 2, p. 1–13, 2001. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-14982001000200003. Acesso em: 16/09/2020

FREUD, Sigmund. **Obras Completas v. 06: Três Ensaios sobre a Teoria da Sexualidade, Análise Fragmentária de uma Histeria ("O Caso Dora") e Outros textos (1901-1905)**. 1. ed. v. 6 Companhia das Letras, 2016.

FREUD, Sigmund. Obras Completas v.12: **Introdução ao narcisismo, ensaios de metapsicologia e outros textos (1914-1916).** Companhia das Letras, n. 32, p. 128–142, 2010.

FREUD, Sigmund. **O mal-estar na civilização, novas conferências introdutórias à psicanálise e outros textos (1930-1936)**; São Paulo: Companhia das Letras, 2010 .

FREUD, Sigmund. **Inibição, Sintoma e angústia, o futuro de uma ilusão e outros textos (1926-1929)**. v. 17. São Paulo: Companhia das letras, 2010.

LACAN, Jacques. **O seminário, livro 4: a relação de objeto.** ed. 1. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.